



COMPOSTAR
OUTRA FORMA DE RECICLAR

GUIA PRÁTICO COMPOSTAGEM

ESTE GUIA VAI SER-LHE ÚTIL

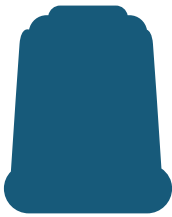
Com este pequeno guia pode, finalmente, tirar partido do seu lixo... e sentir-se bem por isso!

Os restos de comida, as folhas do jardim ou as plantas secas do quintal ganham vida nova através de um processo muito simples e 100% natural: a compostagem doméstica.





LIXO



COMPOSTOR



COMPOSTO

COMPOSTAR, OUTRA FORMA DE RECICLAR

A Resiestrela é a entidade responsável pela valorização e tratamento dos resíduos urbanos produzidos em 14 municípios.

O processo de compostagem doméstica tem como objetivo reduzir a quantidade de resíduos urbanos biodegradáveis que são depositados nos aterros ou incinerados, contribuindo assim para um melhor ambiente.

Compostagem Doméstica, o que é?

É um processo de reciclagem de matéria orgânica (de cozinha, da horta, do jardim...) realizado através de microrganismos que transformam os resíduos biodegradáveis num fertilizante rico em nutrientes, a que se chama composto.

Quem pode fazer a Compostagem Doméstica?

Se a sua casa tem um pequeno espaço exterior livre, a compostagem doméstica é ideal para si. Junte os restos da preparação da comida e materiais de jardim e despeje-os num compostor. Cubra com alguns ramos e folhas secas e deixe a Natureza seguir o seu curso.



COMO MONTAR O COMPOSTOR?

O compostor é muito fácil de montar e é constituído por 4 peças:



que podem ser facilmente montadas por encaixe, como ilustra o esquema em cima.

Onde se pode colocar o compostor?

O local do compostor deve ser de fácil acesso, ter água próximo e ser protegido do vento, perto de uma árvore de modo a evitar temperaturas elevadas no Verão e baixas no Inverno (boa mistura de sombra e sol).

O compostor deve ser colocado em contacto com a terra, que deverá ter uma boa drenagem de modo a que a água possa escorrer e infiltrar-se quando chover.

MATERIAIS A COMPOSTAR

De modo geral, todos os materiais naturais provenientes da cozinha (ainda crus), do jardim ou do quintal podem ser colocados no compostor.

Há, no entanto, alguns cuidados a ter em conta para que o processo decorra sem quaisquer sobressaltos. Por exemplo, se depositar ossos ou espinhas no compostor poderá atrair ratos ou outra bicharada indesejável.

Os resíduos que podem e devem ser compostados são, normalmente, classificados em “Verdes” e “Castanhos” conforme o teor de humidade e a proporção de nutrientes.

Para que a compostagem decorra da melhor forma, convém ter a maior diversidade de resíduos possível numa proporção igual de Castanhos e Verdes.

CASTANHOS

RICOS EM CARBONO, GERALMENTE SECOS

- Folhas secas
- Resto de relva cortada seca
- Palha ou feno
- Resíduos de cortes e podas
- Aparas de madeira e serradura
- Agulhas de pinheiros
- Casca de batata

VERDES

RICOS EM AZOTO, GERALMENTE HÚMIDOS

- Folhas verdes
- Ervas daninhas sem sementes
- Restos de vegetais e frutas (ainda crus)
- Borras de café, incluindo filtros
- Cascas de ovos (esmagadas)
- Flores
- Folhas de saquetas de chá
- Aparas de relva frescas

MATERIAIS A NÃO COLOCAR

Existem alguns resíduos que não devemos colocar, pois podem dar origem a maus odores, atrair animais (ratos, moscas, etc.) ou atrasar o processo.

- Restos de carne, peixe e marisco
- Produtos lácteos
- Cinzas
- Beatas de cigarros
- Medicamentos
- Resíduos de plantas tratadas com produtos químicos
- Excrementos de animais domésticos
- Resíduos não biodegradáveis (plástico, vidro, metal, pilhas, tintas, têxteis, etc.)
- Comida temperada ou com gordura.

COLOCAR EM POUCA QUANTIDADE

- Restos de pão
- Restos de legumes cozinhados sem gordura (tapar com terra)

COMO FAZER COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

1 Corte os resíduos Castanhos e Verdes em bocados pequenos.

2 No fundo do compostor, coloque, aleatoriamente, ramos grossos (promovendo o arejamento e impedindo a compactação).

3 Adicione uma camada de 5 a 10 cm de Castanhos.



RESÍDUOS CASTANHOS

RESÍDUOS VERDES

RESÍDUOS CASTANHOS

RAMOS

Adicione, no máximo, uma mão cheia de terra ou composto pronto.

4 Esta quantidade conterà microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem (os próprios resíduos que adicionar também contêm microrganismos). Note-se que grandes quantidades de terra adicionadas diminuem o volume útil do composto e compactam os materiais, o que é indesejável.

5 Adicione uma camada de Verdes.

6 Cubra com outra camada de Castanhos.



TESTE DA ESPONJA

A pilha de compostagem tem água suficiente?

Espremer com a mão um pouco do material do interior do compostor:

SE PINGAR a pilha está demasiado húmida - é preciso juntar Castanhos e revirar os materiais.

SE A MÃO CONTINUAR SECA

a pilha está com falta de água - é preciso juntar verdes, regar e revirar os materiais.

7

Regue cada camada de forma a manter um teor de humidade adequado. Este teor pode ser medido através do "teste da esponja".

8

Repita este processo até obter o compostor cheio. As camadas podem ser adicionadas todas de uma vez ou à medida que os materiais vão ficando disponíveis.

9

A última camada a adicionar deve ser sempre de Castanhos, para diminuir os problemas de odores e a proliferação de insectos e outros animais indesejáveis.

A TER EM CONTA

Não se esqueça de visitar regularmente o compostor porque há fatores importantes que influenciam o processo de compostagem.

Oxigénio

A presença de oxigénio no interior dos materiais a compostar é imprescindível para a sobrevivência e atividade dos microrganismos que promovem a compostagem. A falta deste oxigénio conduz à produção de maus odores. Arejar a pilha permite uma decomposição rápida dos materiais e isenta de cheiros. Uma das formas de arejar a pilha é revolver os materiais periodicamente (1 vez por semana).

Humidade

A água é fundamental para os microrganismos decompositores, resultando igualmente da atividade destes aquando da transformação de resíduos biodegradáveis. O excesso ou falta de humidade no meio condicionam negativamente a atividade destes seres vivos. Uma forma simples de testar é realizar o “teste da esponja”.

Temperatura

A atividade dos microrganismos provoca variações de temperatura. Valores elevados são essenciais para maximizar eficiência de decomposição e higienização dos materiais.

Na falta de termómetro, espetar uma barra ou tubo de ferro na pilha e esperar alguns minutos, ao retirar colocar a mão, se a barra estiver quente, mas não queimar, está bom.

Tamanho dos materiais

O material a decompor deve estar em pequenos pedaços de forma a maximizar a superfície de contacto com os microrganismos.

Por outro lado, partículas demasiado pequenas favorecem a compactação e conseqüentemente limitam a circulação de oxigénio e água.

Materiais estruturantes (como os ramos) ajudam a garantir o espaçamento adequado.



O QUE FAZER EM CASO DE PROBLEMAS?

PROBLEMA

CAUSA PROVÁVEL

PROCESSO LENTO

DEMASIADOS CASTANHOS

MATERIAIS MUITO GRANDES

CHEIRO A PODRE

HUMIDADE EXCESSIVA E/OU
COMPACTAÇÃO

CHEIRO A AMÓNIA

DEMASIADOS VERDES

TEMPERATURA BAIXA
(não chega a aquecer)

PILHA MUITO PEQUENA

HUMIDADE INSUFICIENTE
AREJAMENTO INSUFICIENTE
FALTA DE VERDES

TEMPERATURA
DEMASIADO ELEVADA

PILHA MUITO GRANDE
AREJAMENTO INSUFICIENTE

PRAGAS

RESTOS DE CARNE, PEIXE,
LATICÍNIOS, GORDURA
OU MODELO DO COMPOSTOR

SOLUÇÃO

ADICIONAR VERDES,
ADICIONAR ÁGUA E REVIRAR A PILHA
DE COMPOSTAGEM

CORTAR OS MATERIAIS EM TAMANHOS
MAIS PEQUENOS E REVOLVER A PILHA
DE COMPOSTAGEM

ADICIONAR CASTANHOS E REVIRAR
A PILHA DE COMPOSTAGEM

ADICIONAR CASTANHOS QUE AUMENTAM
A POROSIDADE DA PILHA, COMO POR
EXEMPLO PEQUENOS RAMOS E REVIRAR
A PILHA DE COMPOSTAGEM

ADICIONAR CASTANHOS E REVIRAR
A PILHA DE COMPOSTAGEM

AUMENTAR O VOLUME DA PILHA
DE COMPOSTAGEM, ADICIONANDO
MAIS VERDES E CASTANHOS

ADICIONAR ÁGUA
REVIRAR A PILHA
ADICIONAR VERDES

DIMINUIR O TAMANHO DA PILHA
REVIRAR A PILHA

RETIRAR ESTES RESTOS E COBRIR
COM TERRA, FOLHAS OU SERRADURA

O COMPOSTO

Ao fim de alguns meses, os resíduos orgânicos dentro do compostor transformam-se em composto – material orgânico estável com aspeto de terra, escuro, sem odor e com excelentes qualidades fertilizantes.

O tempo que demora a produzir o composto depende do acompanhamento que se realiza ao processo de compostagem (rega, revolvimento da pilha de compostagem, etc).

Hortas e jardins

Pode servir como cobertura ou incorporado no solo (depende das exigências das plantas e da época do ano).

Vasos e sementeiras

Utilizar uma parte de composto, duas partes de terra.

